



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

GIGANTE COM PÉS DE BARRO

Marcos Roberto Inhauser

Nos relatos bíblicos de visões há uma particularmente interessante. Trata-se da que é relatada no livro de Daniel e que tem o gênero literário apocalíptico, caracterizado pelo uso de figuras, animais, visões. Segundo muitos estudiosos, é um tipo de linguagem hermética, só entendida pelos iniciados, tinha um grau subversivo e revolucionário, por se tratar de encorajamento na restauração do reino de Israel.

A descrição é de um sonho de Nabucodonozor que Daniel foi chamado para interpretar. No sonho havia uma grande estátua com cabeça de ouro, peito e braços de prata, pernas de ferro e pés em parte ferro e em parte barro. Uma pedra foi cortada sem auxílio de mãos e esta feriu a estátua nos pés e ela desabou. A interpretação dada por Daniel é que se trata de quatro impérios e que o último era tão frágil como se tivesse pés de barro.

Sem querer entrar nos pormenores da visão e da interpretação dada por Daniel, e muito menos pelos que tentam interpretar o que Daniel interpretou, tenho para comigo que a imagem é atual para entender o que ocorre com o império de nossos dias.

A nação imperial sempre se apresentou ao mundo como tendo cabeça de ouro, tronco e braços de prata e pernas de ferro. Na sua arrogância, especialmente depois da queda da União Soviética, se arvorou em polícia do mundo. Convencida de que as melhores cabeças do mundo estavam a seu serviço, que tinha peitos e braços de prata pela riqueza e que suas pernas de ferro podiam massacrar todos quantos se levantassem contra, o império na versão bushmaniana, influenciado pelos ares e temperos texanos muito ao estilo faroeste, bombardeou uma das mais pobres nações do mundo. E do alto de sua petulância, andou julgando quem pertencia ao bem e ao mal.

Mas agora aparecem os pés de barro: a economia. Naquilo que o império se julgava a nação mais forte do mundo, no que era seguido por uma grande penca de analistas, economistas, jornalistas e gringófilos, surge nas maiores corporações a ferida que pode ser mortal. E o império foi ferido de morte porque a pedra lançada contra é capaz de derrubar um império: machucou de morte a credibilidade, a confiança de seus próprios moradores.

Para uma economia que vive de investidores ávidos por ganhar o máximo que podem, não poder acreditar nos números que dão base aos seus rendimentos é o mesmo que jogar dinheiro pela janela. E milhares de pessoas, que acreditavam que estavam ajudando o país a crescer e a se desenvolver, que haviam aplicado suas finanças para ter um rendimento extra na velhice ou que delas esperavam a sua aposentadoria, viram seus sonhos e expectativas virem abaixo como que levados por uma correnteza. E se não bastasse uma corporação, são várias as que fraudaram seus balanços. E todas de expressão. E os indícios são de que muitas outras entrarão no rol dos fraudadores de balanços. A pergunta que fica é se a pujança da economia imperial também não está baseada em boa dose de engenharia contábil. Mesmo porque, a julgar pelas investigações preliminares do passado do presidente e do vice, eles entendem da coisa! E é lá que definem o risco país.

Haja arrogância!!!!!!